

ASPECTOS DO DOPPELGÄNGER EM *THE BEDROOM SECRETS OF THE*
MASTER CHEFS DE IRVINE WELSH

ASPECTS OF DOPPELGÄNGER IN IRVINE WELSH'S THE BEDROOM SECRETS
OF THE MASTER CHEFS

Pedro Yuri Nascimento Andrade¹,

RESUMO: Na obra *The Bedroom Secrets of the Master Chefs*, Irvine Welsh cria um curioso e imprevisível enredo: um *doppelgänger* pós-moderno. O *doppelgänger* é comumente associado à tradição gótico-romântica. Nele, dois personagens se completam ou digladiam, como em *O retrato de Dorian Gray* de Oscar Wilde ou n'*O estranho caso de Dr. Jekyll e Mr. Hyde*, de Robert Louis Stevenson. A obra de Welsh, porém, traz novas leituras, recoloca e modifica o *doppelgänger*. Como parte de um estudo, esse artigo procura examinar pontos de encontro e disparidades em relação à essa tradição literária.

Palavras-chave: Doppelgänger; Pós-Modernidade; Irvine Welsh.

ABSTRACT: In the book *The Bedroom Secrets of the Master Chefs* Irvine Welsh creates an unexpected and unpredictable storyline: a postmodern *doppelgänger*. The *doppelgänger* is commonly associated with the gothic-romantic tradition. In it, two characters complement or fight each other, such as in *The Picture of Dorian Gray* by Oscar Wilde and *The Strange Case of Dr. Jekyll and Mr. Hyde* by Robert Louis Stevenson. However, the work of Welsh brings in new forms of reading, replaces and modifies the *doppelgänger*. As a part of a study, this paper examines disparities and similarities in relation to this literary tradition.

Keywords: *doppelgänger*; Post-Modernity; Irvine Welsh.

1. INTRODUÇÃO

“No Departamento de Vigilância Sanitária de Edimburgo, o beberrão, mulherengo funcionário Danny Skinner, quer descobrir revelações: ‘as revelações picantes

¹ Graduado em Letras Português-Inglês, UFS; aluno de Disciplina Isolada em Letras, UFPR.

dos grandes chefs', revelações que ele acredita que podem ajudá-lo a compreender seus impulsos autodestrutivos. Mas a chegada do virginal, entusiasta de trens em miniatura Brian Kibby no departamento provoca uma reação incomum em Skinner e ameaça tirar seus planos do rumo." (WELSH, 2007, tradução nossa).

Dividido em cinco partes (*Prelude: She came to dance, 20 January 1980; Recipes; Cooking; Exit; e The Dinner*), *The Bedroom Secrets of the Master Chefs* conta a saga de Daniel Skinner. "Danny" trabalha na Vigilância Sanitária de Edimburgo. Lá, convive com Shannon, uma de suas poucas amigas, e faz fiscalização de restaurantes e bares como o de Alan de Fretais, autor do best-seller *As Revelações Picantes dos Grandes Chefs*.

O jovem, nos seus vinte e poucos anos, entra em embate consigo e com seu entorno: beberrão, decepciona com frequência sua namorada Kay; por não conhecer seu pai, entra em discussões frequentes com a mãe — uma ex-tiete Punk nos anos 70 e 80 — Beverly Skinner; repugna-se com a hipocrisia de seus superiores que fazem vista grossa à imunda cozinha do cozinheiro-celebridade Alan De Fretais; e finalmente depara-se com Brian Kibby.

Brian, também no começo de seus vinte anos, é um jovem que acabou de perder o pai, Keith, que era um funcionário bem querido das linhas ferroviárias locais. Brian ingressa na Vigilância Sanitária de Edimburgo a fim de sustentar sua mãe, Joyce, e a irmã, Caroline. Fanático por trens em miniatura, o jovem por muitas vezes se mostra o oposto de Danny Skinner. Nossos protagonistas se revezam entre figuras de dualidade ou de alternância inocência-sarcasmo, pureza-libertinagem, abstinência-excesso.

Por algum motivo que o próprio Skinner desconhece, ele sente um ódio profundo de Kibby, seu novo colega de trabalho. Cada episódio em que consegue causar-lhe vergonha é um momento de regozijo. O ápice da relação de ódio e medo entre eles surge quando disputam a ascensão a um cargo no Departamento.

Para tanto, ambos devem apresentar projetos, e até nisso os personagens são antagônicos, visto que seus projetos têm objetivos completamente opostos.

Fragilizado pelos excessos do dia anterior, Skinner tem problemas ao apresentar seu projeto, mas encontra no tímido Kibby, em sua despreocupada e ingênua colocação, seu mais repugnante obstáculo.

Mais tarde, no mesmo dia, enquanto bebe com seu companheiro de bares e pubs, Rab McKenzie, Skinner conjura e expurga todo seu ódio contra Kibby. Em uma onda de fúria contra seu alterego, Skinner sente algo estranho. O bar escurece, a cena configura-se em um aparente *slow motion*, ele teme convulsionar e então o bar retorna ao normal quando McKenzie se aproxima dele com bebidas. Está lançada a maldição. Encerra-se o capítulo 14, *Presentation*, e inicia-se o capítulo 15, *Mystery Virus*.

Neste livro, considerado pela crítica como provavelmente a obra mais bem conduzida de Irvine Welsh, o autor escocês mais uma vez pincela uma história que se passa em Edimburgo. Menos controverso que sua primeira obra, *Trainspotting*, *The Bedroom Secrets of the Master Chefs* foi lançado em 2006. Atingindo boa crítica internacional, o livro também se destaca por ser um dos melhores trabalhos de Welsh nas descrições psicológicas e de relacionamentos.

O escritor, natural de Edimburgo, se tornou conhecido do resto do mundo por sua primeira obra, *Trainspotting*, adaptada para o cinema três anos após o lançamento do livro. Na obra, o jovem personagem Renton tenta livrar-se do submundo das drogas da capital escocesa mesmo sendo influenciado pelos amigos e pelas suas próprias debilidades fisiológicas.

Ainda não tão conhecido fora do eixo Europeu, o autor é tido como parte da nova safra da literatura Britânica, junto a escritores como Nick Hornby, fazendo (possível) paralelo com um escritor brasileiro como Daniel Galera (que é, inclusive, um de seus tradutores no Brasil).

O escocês, contudo, atraiu muita polêmica no começo de sua carreira: *Trainspotting* foi acusado de apologia às drogas, inclusive não sendo indicado para o

Booker Prize (diz-se) por ter sido considerado ofensivo por duas juradas da banca responsável.

Por outro lado, o *Sunday Times* (jornal britânico também distribuído na Irlanda) o apontou na época, pela mesma publicação, como sendo “A melhor coisa que aconteceu na escrita britânica em décadas”.²

As cinco etapas em que *The Bedroom Secrets* se divide são cautelosamente bem pensadas: em *Prelude: She came to dance, 20 January 1980* lançam-se os alicerces da história. Até que cheguemos ao fim do livro (do capítulo 42 ao capítulo 46 mais exatamente), esse momento de abertura pouco nos diz. É o momento em que Beverly vive a noite do show da banda The Clash.

Recipes apresenta os personagens, levanta a causa do livro. Aqui descobrimos quem é quem. O ódio do protagonista é despertado, assim como suas dúvidas sobre seu modo de vida autodestrutivo. Ele deseja descobrir quem é seu pai para saber se seu modo de viver está no sangue. Ao mesmo tempo, Keith, pai de Brian Kibby, morre, o que desestrutura sua família e torna Joyce Kibby, mãe de Brian, muito mais religiosa. O capítulo 14 se encerra com a maldição lançada e Skinner em estado de torpor. *Cooking* é o espaço em que toda a história se desenrola, com Danny desfrutando de seu novo estado de graça e libertação. Skinner rapidamente se dá conta da maldição. Em um momento ele faz um teste ao apagar um cigarro na bochecha. No dia seguinte, a ferida encontra-se em seu odiado Kibby. Por sua vez, Joyce teme que o estado do filho possa ser um desígnio de Deus — assim como o Mesmo levou seu marido — e começa a atormentá-lo com panfletos de grupos religiosos à medida que ele piora. No ápice do gozo de seu novo estado de graça, Skinner se vê em dúvidas quanto a Kibby: e se ele morrer? Skinner decide exilar-se.

² < <http://www.vintage-books.co.uk/books/0099465892/> Acesso em 7 de mai. 2012. Tradução nossa.

Exit é a tentativa de redenção e fuga quase religiosa de Skinner a Los Angeles. Um processo de *ex machina*/exílio na tentativa de libertar a Kibby e a si próprio do efeito de sua praga. Ainda buscando o pai, Skinner tem na Califórnia uma esperança de recomeçar sua vida ao frequentar o A.A. e conhecer Dorothy.

The Dinner é o desfecho. Skinner retorna à Escócia, se relaciona com Caroline Kibby e se reaproxima da família. Sua morte simbólica acontece nesse momento, é sua redenção seguida de um pagamento que se realiza de forma trágica: ele e Kibby descobrem serem irmãos.

Este artigo compõe parte de um trabalho que procura analisar os motivos que levam *The Bedroom Secrets of the Master Chefs* de Irvine Welsh a ser um *doppelgänger* pós-moderno, o que o faz fugir de várias amarras das obras tradicionais com esse tipo de narrativa/construção; mas também dialogar com elas. Por, neste artigo, o foco estar nas semelhanças e disparidades entre a obra e a tradição romântica citada, será necessário, primeiramente, comparar modelos tradicionais de *doppelgänger* e seus elementos estruturais aos da obra de Irvine Welsh; e depois considerar os papéis dos dois protagonistas na luta travada graças a um ser a sombra do outro. (RANK apud ZWEIG e ABRAMS, 1994).

A construção das personagens, o espaço em que vivem, as relações entre as duas principais (e com as que se encontram ao seu redor) e os paralelos com outros mitos literários são alguns dos critérios possíveis para esse momento do estudo.

Ao fim dessas propostas metodológicas, espera-se ter um quadro final de diferenciação do *doppelgänger* pós-moderno de Welsh em relação aos modelos popularizados pela literatura romântica. Com esses dados coletados e discutidos, podemos seguir para a segunda parte do trabalho, que não será realizada neste artigo, mas vai tratar de Pós-Modernidade, especificamente da Modernidade Líquida de Zygmunt Bauman.

2. O DOPPELGÄNGER

Em *The Bedroom Secrets* um protagonista é complemento do outro: a vida em qualquer um dos extremos é impossível. A partir disso, o autor transforma a obra em um *doppelgänger*: narrativa de interdependência e/ou oposição entre dois seres, como em *Dr. Jekyll and Mr. Hyde* de Robert Louis Stevenson ou em *O Retrato de Dorian Gray* de Oscar Wilde.

O *doppelgänger* é uma espécie de narrativa/construção dialética de personagem com origens nas fábulas germânicas. Apesar de antiga, para alguns autores, sua definição como a conhecemos será dada por Jean Paul (1763-1825), um escritor romântico alemão. Na sua obra *Siebenkas* (1796), o autor, em uma nota de rodapé, utiliza a fórmula “*so people who see themselves are called*”³ (JOSHI, 2007, p. 187) para definir o *doppelgänger*.

O termo pode ser traduzido livremente como “*Double-goer*” ou “o outro que vai/acompanha” (tradução nossa), pelo fato de o *doppelgänger*, classicamente, ser uma sombra da personagem principal, uma figura à sua imagem e semelhança que (muitas vezes) quer usurpar seu lugar.

Povoa o imaginário popular a ideia de que *Percy Bysshe Shelley* (o autor romântico inglês que foi casado com *Mary Shelley*, autora de *Frankenstein*) teria visto seu *doppelgänger* pouco antes de morrer afogado, em 1882. No imaginário europeu, ver seu *doppelgänger* “carregava os sentimentos de mau presságio — pois era como que a precipitação da própria alma desencarnada [...] se acreditava que essa cópia teria índole contrária ao indivíduo original.” (OLIVEIRA, 2010).

Este conceito nos será muito útil, principalmente por precisarmos nos reportar a Fonseca, quando ele nos diz:

³ “Assim são chamadas as pessoas que veem a si mesmas”. Tradução nossa.

Temas literários relacionados incluem o gêmeo mau e o alter ego, que em algumas definições são subdivisões do *doppelgänger*, com a diferença sendo que o gêmeo mau e o alter ego são, estritamente falando, o que John Pizer [...] chama de segundos seres que resultam de uma divisão ego-alter ego. Isso ocorre quando duas entidades opostas manifestam uma entidade física, ou ao menos uma semelhança física. [...] No caso do *alter ego*, manifestações físicas podem se dar na forma de um amigo próximo, um sócio, às vezes até um estranho de aparência assustadoramente familiar, e o alter ego pode representar uma única faceta na personalidade de um indivíduo, posto que a tradução literal da expressão latina é “o outro eu.” Portanto, como Pizer aponta “Se se adere à precisa nuance inerente no [termo] original em latim, o alter ego deve ser visto como sendo governado por uma relação de alteridade radical ao ego primeiro. Portanto, quando se justapõe as duas figuras numa síntese dialética, o espectro inteiro, a ampla gama dos traços da personalidade humana é revelada”. (FONSECA in JOSHI, 2007, p. 188 ; tradução nossa)

Assim sendo, ainda seguindo Fonseca, o *doppelgänger* se diferenciará do *alter ego* por muitas vezes ser uma premonição, um anúncio da morte, ou a morte em si. Ele não necessariamente precisa se opor ao *ego*.

Contudo, num artifício de remodelação e desconstrução altamente pós-moderno, o autor de *The Bedroom Secrets* lança mão do recurso de dotar os personagens com facetas de *Jekyll e Hyde*. À medida que o livro se desenvolve, Skinner se dá conta de que tudo que lhe ocorre é transferido para Kibby. Bebedeiras, abusos de droga, brigas, tudo vai manifestar sua consequência em seu oposto e odiado colega de trabalho. Brian Kibby aos poucos vai se degradando e mudando. Na leitura de Sanford,

“Jekyll era um “homem de cinquenta anos, grande, bem constituído, de rosto barbeado, com um toque furtivo talvez, mas com todas as características de capacidade e gentileza”. Assim, não há razão para supormos que Jekyll não possuísse muitas boas qualidades. [...] Edward Hyde é descrito como jovem, cheio de energia diabólica, baixo e um tanto deformado. Ele é o *Jagannath*, o “não-humano”, a pessoa cuja simples presença evoca o ódio nos outros. Demonstra uma frieza desdenhosa e sombria e é incapaz de sentimentos humanos; assim, não é espicaçado pela consciência e é incapaz de sentir culpa. A juventude de Hyde sugere que, enquanto personalidade da sombra de Jekyll, ele contém energia não utilizada, [...] a baixa estatura e a aparência deformada de Hyde indicam que, enquanto personalidade da sombra, Hyde pouco compartilhou da vida exterior de Jekyll.” (SANFORD in ZWEIG, 1994, p. 52)

Portanto, não possuímos no livro uma linha delimitada como a literatura gótico-romântica permitia, uma dialogia de bem/mal. Há traços dos dois personagens de Stevenson difusos pelos dois personagens de Welsh. Há também uma porção considerável dos William Wilsons de Poe, posto que o protagonista e *self* da obra se lança em excessos, enquanto Kibby, seu oposto, demonstra ser uma figura de voz frágil, quase um murmúrio e um avesso de Skinner, um indivíduo que lhe causa ódio profundo e que simboliza, num primeiro momento, a moderação e a acomodação.

Assim como os personagens de Poe, é perceptível na obra a mutação, o *blending* dos dois. Como numa metáfora das facetas humanas (que nunca podem existir em extremos sem que haja prejuízos), Kibby, à medida que vai adoecendo, sofre — nas palavras de seu senhor e escravo, Skinner — “*a sort of behavioural change, a psychological degeneration to match the physical decline.*”⁴ (WELSH, 2007, p. 250).

Um exemplo claro é a mudança de seus pequenos hábitos. A violência com que começa a tratar as pessoas se figura até na sua mudança de gosto por jogos de computador: por toda a obra, Kibby se indaga com que personagem casar em *Harvest Moon*, um jogo que simula uma fazendinha, e no começo de *The Dinner*, ao invés de comprar um pacote de expansão para o jogo, ele decide comprar *GTA: San Andreas*, um jogo violento que simula lutas de máfias em busca de poder e monopólio.

Sofre também Skinner que, à medida que sente que pode matar Kibby, começa a mudar seu comportamento. Começa a ser mais moderado, mais comedido. Evitar os abusos e alimentar-se bem começa a ser parte de sua rotina. Porém, assim como surge em Skinner a consciência de seus poderes sobre Kibby, a mesma também surge em seu duplo. Os dois protagonistas trocam características. Kibby entrega-se ao excesso de álcool para prejudicar seu senhor e escravo, Skinner. Simples vingança? Talvez identidades líquidas, difusas e que se misturam.

⁴ Uma espécie de mudança comportamental, uma degeneração psicológica para corresponder ao declínio físico (tradução nossa).

Se, por um lado, os Wilsons de Poe dividem uma série de coincidências e um começa a imitar a aparência do outro e querer privar o primeiro de se lançar em seus vícios, por outro lado, Kibby pouco a pouco começa a se tornar sarcástico e se deixa entregar a seus desejos, tanto pelo álcool quanto pelos provocados por sua sexualidade reprimida. Skinner procura cada vez mais se tornar recluso para evitar encontrar antigos parceiros de noitada.

Noutro paralelo, enquanto a personagem de Poe aprende a imitar a voz de seu ego, Kibby *muda* fisicamente sua voz, como sinal de que mudou a si próprio, e equipara-se a Skinner. Wilson mata a si mesmo e ao outro, enquanto Skinner deixa-se morrer para que o outro viva. Os segundos Wilson e Kibby (ou seria Skinner?) vêm desorganizar uma ordem que precisa ser reestabelecida. E ambas as personagens (Skinner e o primeiro Wilson) se sacrificam para reestabelecer uma vigência como a tradição do *doppelgänger*. Lembrando que "o outro" é o prelúdio da morte.

Vale a observação, contudo, de que ao morrer Skinner, metaforicamente também já morreu Kibby. Morreu Kibby como o conhecemos, posto que as últimas linhas do livro descrevem um Brian Kibby cabisbaixo, "bebendo como se não houvesse amanhã" (p. 437, tradução nossa). Deparamo-nos, possivelmente, com metáforas da morte do homem moderno e da transição amarga para o homem pós-moderno, quando Kibby assimila características de Skinner e abandona várias das características que atribuíamos a ele no começo da obra.

Outro ponto relevante na obra é o "jogo" que o autor cria, intencionalmente, ao flertar com a tradição literária em discussão. Por toda a obra ele cita autores da tradição romântica, da tradição gótica e autores de *doppelgänger* conhecidos. Esse jogo nos remete à visão de Harold Bloom e de Leila Perrone-Moisés, quando falam da obra literária. Para a autora, há um diálogo dentro da própria literatura, no qual a literatura *diz* a literatura (PERRONE-MOISÉS, 1978, p. 37). Já para o autor americano, a obra não só remete ao que foi anterior a ela. Mais que um diálogo, há um trabalho de

superação, quase de luta entre o autor que escreve e a herança literária que ele carrega nas costas. Mais do que negar, ele se vê em trabalho de ficar acima do predecessor (BLOOM, 2010,18). Para nossa discussão, é quase como se a obra em si fosse "o outro", a sombra de quem veio antes dela, um símbolo de morte e/ou alternância.

Para citar alguns momentos desse "jogo": Brian descobre que dois dos livros favoritos de seu pai eram os *doppelgänger* de Wilde e Stevenson (p. 183) e Skinner rememora mais de uma vez trechos de autores como Byron e Shelley (WELSH, 2007, p. 122-123, 242, 253 e 375), além de demonstrar apreciação por essas obras e até recitá-las.

Ouso afirmar que, mais que uma brincadeira, *The Bedroom Secrets of the Master Chefs* é um tributo de quem sabe que deve a toda uma tradição. Mas que em instante algum ficou para trás.

REFERÊNCIAS

BLOOM, Harold. *O Cânone Ocidental*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

DERRIDA, Jacques. *Hostipitality*⁵. Disponível em:

<http://www.4shared.com/office/3oNq8Och/1999e_derrida_-_hostipitality.html> Acesso em junho de 2012.

EAGLETON, Terry. *Teoria da Literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GATENS, John. Disponível em <<http://www.scotland-welcomes-you.com>> Acesso em 16 de Janeiro de 2012.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

JOSHI, S.T. *Icons Of Horror And The Supernatural: An Encyclopedia of Our Worst Nightmares*. Westport: Greenwood Press, 2007. Disponível em <<http://www.slideshare.net/swamifox/encyclopedia-of-our-worst-nightmares-vols-12>> Acesso em 23 de Janeiro de 2012.

⁵ Nota do autor: é importante não confundir este trabalho de Jacques Derrida com outro também de sua autoria e de nome semelhante, *Of Hospitality*.

MACMILLAN. *Macmillan English Dictionary: for advanced learners of American English*. Macmillan Education: 2002.

OXFORD. *Oxford Student's Dictionary for Learners Using English to Study Other Subjects*. Oxford University Press, 2007.

PERRONE-MOISÉS, Leila. *Texto, Crítica, Escritura*. São Paulo, Ática, 1978.

POE, Edgar Allan. *A Carta Roubada e outras histórias de crime e mistério*. Porto Alegre: L&PM, 2006.

WELSH, IRVINE. *As Revelações Picantes dos Grandes Chefs*. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

_____. *The Bedroom Secrets of the Master Chefs*. London: Vintage, 2007.

_____. *Trainspotting*. London: Vintage, 2007.

ZWEIG, Connie; ABRAMS, Jeremiah. *Ao Encontro da Sombra*. São Paulo: Cultrix, 1994.